

Evento de Lula com Tarcísio e Nunes vira desagravo contra tentativa de golpe e ditadura

Em cerimônia sobre mobilidade, ministros criticam plano de sequestro e assassinato de autoridades; presidente, desta vez, não discursou

André Borges e Renato Machado

BRASÍLIA Era para ser um evento realizado nesta sexta-feira (29) no Palácio do Planalto para anunciar série de investimentos em obras de infraestrutura em São Paulo, mas acabou dando espaço para desagravo do governo federal contra a tentativa de golpe de Estado e em defesa da democracia.

Ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e do prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), apoiados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), ministros do primeiro escalão do governo Lula (PT) criticaram os atos golpistas e a trama para assassinatos revelada pelas investigações da Polícia Federal.

"Não é fácil para um presidente e vice-presidente, que foram ameaçados de morte, de um golpe de Estado e tudo a que assistimos recentemente, manter a mesma atitude de compromisso e respeito ao voto popular", afirmou o presidente do BNDES, Aloizio Mercadante.

Esse foi o primeiro encontro direto entre Lula e Nunes e a primeira ida de Tarcísio ao Palácio do Planalto após a Polícia Federal indiciar Jair Bolsonaro e mais 36 pessoas na investigação relativa à trama golpista.

Após a fala de Mercadante no evento, Rui Costa, ministro da Casa Civil, foi ainda mais enfático, referindo-se ao presidente Lula. "O senhor mostra, mais do que nunca, a figura de um estadista que não se abala um milímetro, mesmo com todas as informações e notícias que vieram à tona, daqueles que tramaram um golpe de Estado", afirmou.

"Chegaram a tramar algo que ninguém nesse salão ou no país imaginava que poderia acontecer. Que alguém teria a coragem de tramar a captura, o sequestro, a morte de um ministro do Supre-



Lula posa para fotos com o prefeito Ricardo Nunes e o governador Tarcísio de Freitas, em cerimônia no Palácio do Planalto. Gabriela Biló/Folhapress

mo Tribunal Federal, de um presidente da República eleito e de um vice-presidente da República eleito", afirmou Rui.

O ministro da Casa Civil também chamou a atenção para o apoio internacional dado a Lula. "O senhor mostra a força e a convicção do estadista que é, o que ficou explícito na reunião do G20, colocando num mesmo salão o que nem as reuniões da ONU têm conseguido, reunindo ao mesmo tempo, num mesmo horário, tantos líderes de países", declarou Rui.

Outro ministro a citar o tema em seu discurso foi o vice-presidente Geraldo Alckmin. "Quero aqui começar celebrando a democracia. Como é bonita a democracia. Passadas as eleições, os entes federados trabalhando juntos, para o bem comum", discursou o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio.

Ao contrário do que normalmente costuma ocorrer neste tipo de evento realizado no Palácio do Planalto, Lula não discursou e se limitou a trocar cumprimentos e palavras diretas com Tarcísio

de Freitas e Ricardo Nunes.

O governador e o prefeito de São Paulo não fizeram nenhuma menção às revelações do inquérito da Polícia Federal. Em suas falas, procuraram apenas exaltar as parcerias nas obras, com o apoio do BNDES e do governo federal. Alckmin mencionou, ainda, a diferença de tratamento dada hoje pelo governo federal aos gestores locais em relação aos tempos da ditadura.

"Estava lembrando quando fui prefeito da minha cidade natal, no período triste da ditadura no Brasil, onde nós, prefeitos, éramos separados pelo partido político. Lembro-me de uma reunião em Paraíba, com a presença do presidente da República, que a cor do meu crachazinho era diferente. As pessoas eram separadas", afirmou o vice-presidente.

"Só tinha reunião com o governo federal quem fosse do partido do presidente. Triste período já superado. E [vamos] celebrar a democracia, que é respeito ao povo, grande protagonista das mudanças no país", completou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 14